

FA.RS - Fundação dos Administradores do Rio Grande do Sul

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso – MBA

GPEN11 - Ago/2007 – Dez/2008

A ESCOLA DA VISÃO

uma escola de investimento baseada na visão de futuro

Aluno:

Rogério Figurelli Gomes

Orientador:

Prof. Paulo Ricardo Silva Ferreira



“A sorte favorece a mente bem preparada”
Louis Pasteur

Sumário

Proposta de Trabalho	4
Introdução	6
O desconhecido	7
A descoberta	7
Metodologia	7
Escolas atuais	10
A Escola Fundamentalista	10
A Escola Técnica	12
A Escola Híbrida.....	13
A Escola da Visão	14
Regras de ouro da Escola da Visão	14
A importância da descoberta	15
A importância da detecção dos sintomas	15
Transformando a visão em ação de investimento	16
A construção dos cenários	17
A construção da estratégia.....	18
Estratégias de curto, médio e longo prazo	18
Trocando a simulação do passado pela simulação do presente.....	19
Os ciclos do futuro.....	19
Exemplo Real	20
Etapa 1: A visão	20
Etapa 2: O cenário	20
Etapa 3: A estratégia	21
Etapa 4: Executando os trades.....	21
Análise dos resultados.....	24
Perspectivas futuras	25
Conclusão	26
O investidor no comando	26
Referências.....	27

Proposta de Trabalho

Título: A Escola da Visão

a.Introdução

Diante dos novos cenários mundiais, e mais recentemente da grande crise financeira moderna, a partir da bolha hipotecária americana, torna-se cada vez mais necessário o estudo de novas escolas e novas estratégias de investimento que preservem e maximizem o lucro das empresas e dos investidores no futuro.

b.Caracterização da empresa e seu ambiente

Serão descritos possíveis cenários das empresas no futuro, de acordo com os estágios de evolução da tecnologia no futuro e influências nas estratégias empresariais, e que impactam na necessidade de criação de novas escolas de investimentos, que busquem maior segurança para os investidores e acionistas.

c.Situação problema

O trabalho procura responder uma pergunta chave, que representa uma situação problema.

Segundo Nassim Taleb [1], enfrentamos constantemente a lógica do Cisne Negro: como podemos saber o futuro, dado o conhecimento que temos do passado? Ou, de maneira mais geral, como podemos descobrir propriedades do desconhecido (infinito) baseado no conhecido (finito)?

A realidade é que as escolas atuais de investimento centram suas análises em fatos do passado ou do presente, o que leva ao questionamento.

Não deveríamos concentrar, no mínimo, o mesmo esforço para analisar cenários do futuro?

Essa é a motivação principal desse trabalho e o foco de estudo da Escola da Visão que será apresentada.

d.Objetivos

As escolas de investimento atuais representam um grande avanço do homem na busca de geração e maximização do lucro, porém uma série de críticas existem pelo

fato de as escolas atuais serem baseadas muito mais em informações do passado e de um mercado eficiente e cíclico.

O objetivo desse trabalho é analisar as escolas atuais e propor uma nova escola de investimento, organizando conceitos e técnicas similares existentes nas áreas estratégicas, área de inteligência competitiva e sistemas de prospecção de cenários das empresas.

e.Relevância do estudo

Investigar o tema é importante para preparar profissionais, gestores e desenvolvedores para o desafio de analisar, entender e criar estratégias que permitam prospectar o futuro com cada vez mais precisão, contribuindo para a construção de ferramentas e evolução das empresas.

f.Revisão da literatura

Livros e artigos referentes ao estudo.

g.Metodologia

Para embasamento do estudo, será apresentado um case real de adoção de estratégia utilizando a escola da visão Apresenta-se um exemplo real de utilização da Escola da Visão, baseado no conceito de utilização de play money.

A metodologia de investimento dos exemplo utiliza variáveis reais, exceto o valor aplicado, que é fictício, ou seja, na prática não será realizado prejuízo ou lucro, embora, caso tivesse sido investido dinheiro real, isso teria de fato acontecido (*play money*).

Introdução

Prever o futuro tem sido um desafio para a humanidade, pelos mais diversos motivos: dinheiro, segurança, orgulho, lazer, etc.

A busca do lucro levou o homem a procurar formas de prever o futuro das empresas e dos mercados.

Apesar de essa procura ser discutida por muitos teóricos e filósofos como algo utópico, é inegável que, no mínimo, é preciso gerenciar o desconhecido.

E o futuro talvez seja o maior de todos desconhecidos.

Não pode ser subestimado por mais previsível e evidente que seja qualquer tendência.

Tendências essas que para alguns sequer existem, pois pelo seu ponto de vista, o futuro segue um comportamento randômico (*random walk*).

Um contraste para quem considera que o futuro é cíclico e previsível.

As escolas existentes atualmente, fundamentalista e técnica, sob nosso ponto de vista, pouco ajudam a gerenciar o desconhecido, pois o desconhecido quase sempre é uma variável nova e independente do passado.

Propõe-se, através desse trabalho, buscar uma nova escola que seja compatível com vários modelos de pensamentos relacionados à visão estratégica e essencialmente com a visão de futuro.

Uma escola de investimento com foco em visão, ou seja, a Escola da Visão.

Apesar de a Escola da Visão ser um contraponto à Escola Fundamentalista e Técnica, muitos conhecimentos já adquiridos nos estudos dessas escolas podem ser relevantes para a Escola da Visão, desde que não se perca o foco de duas variáveis fundamentais: o desconhecido e a descoberta.

O desconhecido

O desconhecido é tudo aquilo que a grande maioria dos investidores não está conseguindo visualizar, porém é uma verdade que se aproxima e em breve se tornará realidade.

A descoberta

A descoberta é conhecer o desconhecido.

Nesse novo paradigma, o passado serve apenas como aprendizado e referência, mas o foco está na visão de futuro do investidor, que é o motor propulsor da escola que será apresentada.

Acredita-se que esse caminho possa levar-nos a compreender porque alguns investidores conseguem ter mais sucesso que outros, e de forma repetitiva, atuando como grandes oráculos do mercado, e talvez desvendar um pouco dos seus segredos.

Metodologia

Para poder formalizar os conceitos da Escola da Visão, foi criado um contexto de possibilidade de certeza sobre o futuro, obtida pelo desdobramento da visão dos investidores dentro da possibilidade de ocorrência de três possíveis cenários:

- A. Cenário de Ordem:** cenário ideal para você, onde o futuro será como o cenário que sua visão conseguiu antecipar. Pode-se afirmar que quanto mais isolado o investidor estiver nesse cenário maior a qualidade de sua visão.

- B. Cenário Caórdico:** cenário inesperado por você, onde o futuro será como o cenário que a visão de outro investidor conseguiu antecipar. O termo caórdico [2] é aqui usado por seguir a lógica de convivência entre o caos e a ordem visando um resultado positivo. Na prática, para o investidor que teve a visão do Cenário A, ocorrer o B ou o C representou o caos, porém na prática, para quem teve a visão do cenário B, a ordem ficou estabelecida.

C. Cenário Caótico: cenário inesperado por todos, onde o futuro será como nenhum investidor conseguiu antecipar. O termo caótico é usado aqui por seguir a linha de definição da Teoria do Caos [3], com resultados totalmente inesperados a partir de pequenas variações das condições iniciais dos cenários de investimento.

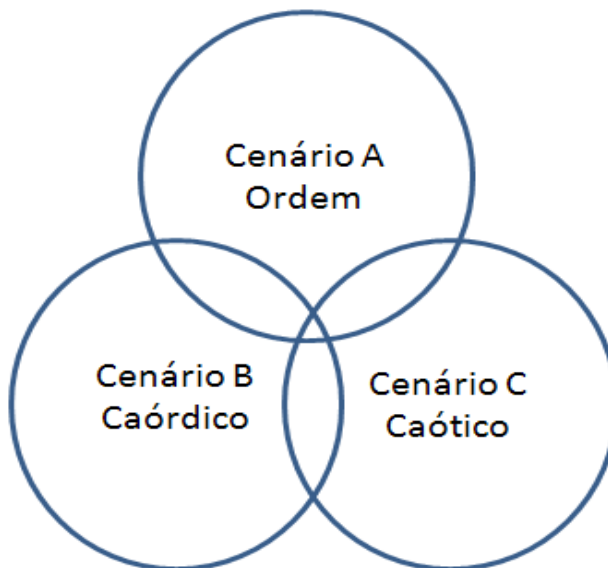


Figura 1 – Possíveis Cenários do Futuro para o Investidor

Certamente não se quer dizer que o futuro é certo e previsível, mas que ele pode ter sua incerteza mapeada de forma diferente, sendo que o mais incrédulo dos investidores poderá ainda afirmar que apenas o cenário C irá sempre ocorrer, ou ainda, se os cenários A ou B ocorrerem, terá sido por pura sorte dos investidores que os previram.

Note-se que, pela Figura 1, os cenários podem ocorrer em forma concomitante, onde o Cenário Real poderá ser composto de percentuais diferentes dos três cenários, como por exemplo:

Cenário Real

Cenário	Percentual
A	2%
B	12%
C	86%

Este cenário real pode ser o caso de uma crise financeira, onde o Cenário C, mais caótico, predomina sobre todas previsões de cenários dos investidores.

Para melhor entendimento da metodologia, pode-se analisar outro exemplo, que é o da loteria.

Digamos que o investidor decida aplicar na loteria, provavelmente por intuição ou outro fator ligado a fatores não matemáticos.

Na prática, pode-se afirmar com absoluta certeza que existem três cenários possíveis:

Cenário A – os números do investidor são os premiados (talvez não seja o único ganhador, mas será um deles).

Cenário B – os números de outro(s) investidor(es) são os premiados.

Cenário C – ninguém ganhou o concurso (ou porque foi acumulado o prêmio por não existir nenhuma aposta vencedora, ou por qualquer outro motivo de força maior).

Evidentemente, no caso de um sorteio, os Cenários A e B tendem a ter suas chances de ocorrência bastante diminuídas.

Porém, no caso de investimentos em mercados, espera-se que os Cenários A e B tenham maiores chances de serem visualizados pelos investidores.

Reconhecer a possibilidade de visualização dos Cenários A e B, por fatores que não dependam exclusivamente de sorte, é o grande desafio da Escola da Visão.

Escolas atuais

A análise de investimentos tem sido ao longo do tempo agrupada em duas grandes escolas ou correntes de pensamento distintas, definidas como Escola Fundamentalista e Escola Técnica.

Mais recentemente, uma terceira corrente foi criada, baseada na utilização composta de fatores das duas escolas existentes, que podemos definir como Escola Híbrida.

As escolas de investimento atuais representam um grande avanço do homem na busca de geração e maximização do lucro, porém uma série de críticas existem pelo fato de as escolas atuais serem baseadas muito mais em informações do passado e de um mercado eficiente e cíclico.

A Escola Fundamentalista

A análise fundamentalista estuda as causas do movimento dos preços.

De acordo com Rodrigo Côrtes [4], a análise fundamentalista, no caso das ações, foca na determinação do valor da ação de uma empresa, a partir de dados financeiros da empresa, dados macro-econômicos, política monetária e outras informações que irão se refletir nos preços das ações. Por outro lado, a Análise Fundamentalista, quando utilizada para mercadorias, irá se concentrar em três itens: produção, estoque e consumo.

A Escola Fundamentalista, para as ações, pressupõe que o mercado de capitais não é eficiente em termos de informação ao admitir que os preços correntes das ações não refletem instantaneamente todas as informações relevantes sobre as empresas emissoras. Desta forma, a determinação do valor da empresa, também designado de valor intrínseco da ação, funciona como principal variável de decisão. O processo decisório comprar/vender dessa escola de análise de investimento envolve a avaliação do valor teórico da firma, o qual corresponde ao seu preço justo, dando origem ao preço corrente de mercado de suas ações.

A Escola Fundamentalista analisa a empresa (geração de lucros e suas taxas de crescimento, receitas, custo de capital, dividendos, investimentos

futuros, capacidade gerencial) e, de forma macro, a economia do país bem como os seus comportamentos setoriais.

Para Bastter [5], os principais índices utilizados na análise fundamentalista são:

Índice Preço/Lucro

Esta relação decorre da divisão entre a cotação de um determinado papel, em certo momento, pelo lucro líquido por ação (anual ou anualizado por alguma técnica adequada) proporcionado pela respectiva empresa.

Cash-Yield

Este instrumento decorre da verificação do dividendo pago em dinheiro, por ação.

Cotação/Valor Patrimonial

Esta relação, como se verifica diretamente de seu nome, resulta do quociente entre a cotação de um determinado papel, em certo momento, por seu valor patrimonial.

Faturamento líquido

É o saldo dos valores recebidos pela empresa, como remuneração por uma atividade social, subtraídos os valores referentes a impostos diretos, descontos concedidos, devoluções e eventuais parcelas repassadas a terceiros, mas que tenham composto seu preço final; esta informação, no Brasil, pode ser obtida em relação a vários períodos de tempo: mensal, trimestral, semestral ou anual.

Margem Líquida

É a relação entre o lucro líquido (após o imposto de renda) e o faturamento líquido, demonstra assim para os analistas quanto resta do faturamento para as destinações decididas pelos acionistas (reservas livres, dividendos, etc.).

Liquidez Corrente

Trata-se do quociente entre o ativo e o passivo circulantes; em decorrência, reflete a capacidade de cada empresa de fazer face a seus compromissos de curto prazo (em geral até 30 dias); assim sendo, valores de liquidez corrente inferiores à unidade são preocupantes para

o investidor, significando que a empresa pode ter insuficiência de recursos para obrigações quase imediatas.

Rentabilidade do Patrimônio

É o quociente entre o lucro líquido de uma companhia e seu patrimônio líquido. Representa, em outras palavras, o percentual de retorno dos recursos totais aplicados pelos acionistas nos negócios (e à disposição dos administradores da empresa), permitindo prever o tempo necessário para a recuperação do capital próprio investido; este índice obviamente permite comparações entre empresas dos mais diversos setores.

Endividamento

É o resultado da divisão entre o passivo circulante mais o exigível de longo prazo e o ativo total; apresentado geralmente em termos percentuais, demonstra quanto cada empresa recorreu a capital de terceiros para financiar suas operações; de maneira geral, exceção feita aos bancos, esta relação não deve ser superior a 50%, pois valores superiores a este costumam refletir fragilidade financeira da empresa.

A Escola Técnica

A Escola Técnica está focada nos efeitos dos movimentos de mercado, utilizando-se do estado da arte de tecnologia para a medição precisa dos efeitos do passado.

De acordo com Rodrigo Côrtes [4], a Escola Técnica é o estudo dos movimentos passados dos preços e dos volumes de negociação de ativos financeiros e *commodities* em bolsas, com o objetivo de fazer previsões sobre o comportamento futuro dos preços.

Devido à intensa utilização de gráficos de preços e volumes, este enfoque de análise também é conhecido como análise gráfica, mas devemos lembrar que a análise técnica não se resume apenas na leitura de gráficos, já que podemos elaborar uma planilha eletrônica (utilizando apenas números e equações) para analisar ações, *commodities* e derivativos.

Os números de Fibonacci e de W. D. Gann, o cálculo da média móvel e o IFR são exemplos de ferramentas que pertencem à análise técnica.

Os preços dos ativos, segundo o enfoque da Escola Técnica, se ajustam ao conteúdo das informações, porém não de forma imediata. O ajuste de preços percorre uma série de etapas, dependendo da forma de comportamento dos grupos dos bem informados (*insiders*) no processo de difusão das informações relevantes.

As características da análise técnica são:

- a) Analisa os dados gerados pelas transações: abertura, máximo, mínimo, fechamento e volume e contratos em aberto, no caso dos mercados futuros;
- b) Analisa as tendências buscando descobrir o caminho futuro dos preços e determinar objetivos para os preços destes ativos em sua caminhada (projeções);
- c) Identifica ação do ponto de vista emocional no mercado.

Enquanto a análise fundamentalista estuda as causas do movimento dos preços, ou seja, o porquê do movimento, a análise técnica estuda o seu efeito.

O analista técnico acredita que o efeito é tudo que ele quer ou precisa saber, pois as razões ou as causas do movimento dos preços são desnecessárias em suas análises.

A Escola Híbrida

Ainda de acordo com Rodrigo Côrtes [4], apesar dos puristas de cada escola estarem em oposição, criticando-se mutuamente, pode-se dizer que existe uma superposição entre ambas.

Usualmente utiliza-se a abordagem fundamentalista para identificar oportunidades de investimentos (o quê comprar/vender), e a abordagem técnica para definir o momento de entrada e saída (timing) de uma operação em bolsa.

A Escola da Visão

A Escola da Visão, como o próprio nome diz, está focada no futuro, no que conseguimos enxergar na nossa frente.

Porém, visão não é previsão do futuro.

Em outras palavras, o investidor que adote essa escola não tem a obrigação de acertar ou ainda prever o futuro.

Regras de ouro da Escola da Visão

Como visão não é prever o futuro, mas a descoberta de um possível futuro, a Escola da Visão possui as seguintes regras de ouro:

Regra 1 – Não realize nenhum investimento, ou execute um trade, se não tiver uma visão antecipada e um mapeamento completo dela (construção do cenário).

Regra 2 - Quanto mais raro ou imprevisível for o cenário previsto, provavelmente maior será o seu lucro.

Regra 3 - Quanto mais o cenário previsto estiver próximo da realidade futura, provavelmente maior será o seu lucro.

Regra 4 - Quanto mais rápido for descoberto o cenário previsto, provavelmente maior será o seu lucro.

Regra 5 - Quanto mais rápido for detectado que o cenário previsto não está convergindo para a realidade futura, provavelmente menor será o seu prejuízo.

Dessa forma, o investidor dessa escola foca na busca de possíveis cenários para o futuro, na relevância e probabilidade de sua ocorrência, e na decisão se vale ou não investir em determinados cenários de acordo com suas estratégias e valores atribuídos aos cenários.

Mas dentro desse foco, existe a constante monitoração dos atores que fazem parte de sua visão, pois se ela estiver errada, é importante abandonar as operações de mercado que tiveram origem desses atores que não estão se confirmando.

A importância da descoberta

O processo de descoberta é essencial na visão de futuro. Sem a descoberta continuamos no paradigma atual e a quebra de paradigmas é a essência das revoluções científicas [6].

As descobertas exigem a mudança dos modelos mentais, nos fazendo encontrar uma maneira nova de enxergar [7].

E como administrar o risco de o mercado não se manter no paradigma que todos estão visualizando?

Uma das formas mais utilizadas no processo de visão é a monitoração e detecção dos sintomas.

No exemplo do Cisne Negro [1], quando o peru deixa de ser alimentado, ele pode estar descobrindo algo novo. Na área de investimentos, a descoberta é uma área sem limites, cabendo a cada investidor identificar essas oportunidades, como por exemplo através das seguintes análises:

- a análise do passado, através da detecção da existência de um sintoma em relação ao presente, ou seja, a Escola da Visão não obriga que a experiência passada seja desprezada, mas que seja utilizada como meio de descoberta;
- a análise do ambiente de negócio externo das empresas e mercados;
- a análise de fatores culturais e relacionados ao comportamento humano, como em momentos de empolgação ou depressão;

A importância da detecção dos sintomas

Os sintomas são como o cavalo de Tróia, um presente que se mostra tentador por um lado, e de alto risco por outro, pois se não for percebido a tempo poderá representar grandes perdas.

Os sintomas ajudam a conduzir na mudança de paradigmas e o processo de descoberta.

Antes de um Tsunami causado por um ajuste da crosta em alto mar que gere movimento de atração, o mar recua na praia. Para o observador que está na praia, é um sintoma de que uma onda gigante poderá vir em seguida.

E os Tsunamis estão presentes a todo momento no mercado, mudando os paradigmas e surpreendendo os investidores menos experientes e até mesmo os mais experientes.

Transformando a visão em ação de investimento

Uma visão que não resulte em ação de investimento, ou um trade, perde seu sentido objetivo.

Portanto foi criada uma metodologia para quantificar os cenários e apoiar a decisão de ação de investimento, dividida em entrada e saída do mercado, como mostra a Figura 2.

Na metodologia proposta, utiliza-se a construção de cenários como intermediário entre a visão e a estratégia, de forma similar à construção de cenários para a Inteligência Competitiva nas empresas [7].

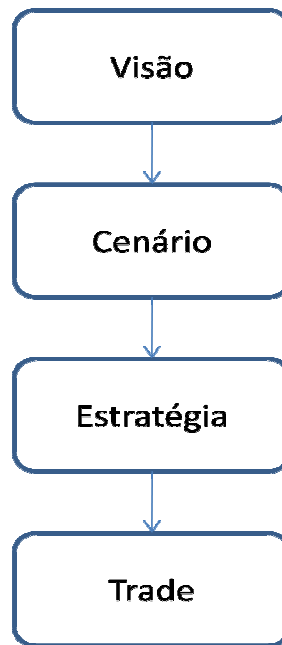


Figura 2 – Etapas entre a visão e a ação

Essa metodologia não é a única possível na Escola da Visão, servindo como apoio prático para a obtenção de uma ação, e pode ser ajustada ou totalmente reformulada por cada investidor dessa escola.

A construção dos cenários

Um cenário é qualquer condição do mercado que possa impactar nos investimentos a serem realizados, e é composto por atores, que vão desde indicadores de mercado até complexas variáveis relacionadas ao ambiente interno e externo das empresas.

Por exemplo, a volatilidade de mercado pode ser um dos atores que pode ser mapeado através de um indicador.

A partir da definição dos atores, deve-se atribuir as seguintes propriedades:

Estado (Alto, Baixo ou Estável) – qual o estado do ator que está sendo visualizado para o futuro, dentro da escala de valor atribuída pelo investidor.

Relevância (1 a 99) – qual a importância do ator no cenário para o investimento pretendido.

Probabilidade (1 a 99%) – qual a probabilidade de o ator ocorrer ou influenciar no investimento pretendido.

Dessa forma, pode-se construir um cenário futuro, que impacta o investimento no Ativo AAA na data DD/MM/AAAA para a estratégia E, conforme exemplo a seguir:

Exemplo: Probabilidade do Cenário para o ativo AAA com a Estratégia E na data DD/MM/AAAA

Ator	Estado	Relevância	Probabilidade
Volatilidade	Alto	37	78
Inflação	Estável	82	67
Preço do Barril de Petróleo	Baixo	26	45
Desemprego	Alto	55	89
Nível de Consumo	Estável	32	34
PIB Brasil	Baixo	82	56
PIB China	Baixo	46	78
PIB EUA	Estável	18	88
Probabilidade do Cenário de acordo com a Estratégia E	67		

Note-se que uma vez construído o cenário, as propriedades podem ser ajustadas com valores reais em tempo real, através do processo de monitoração e detecção de sintomas.

A monitoração serve como indicador de entrada e saída do mercado, e as propriedades do cenário servem para a construção das estratégias.

A construção da estratégia

A partir de possíveis cenários, é possível construir estratégias de investimento.

Probabilidade do Cenário

Inicialmente deve ser definida a fórmula de probabilidade da estratégia, que dependerá da relevância de cada ator e probabilidade de ocorrência.

Uma fórmula simples pode ser simplesmente a relevância ponderada e a média das probabilidades.

Cabe ao investidor decidir qual a melhor fórmula para sua estratégia.

No exemplo, digamos que a probabilidade do cenário, para uma determinada estratégia E, é de 67, isso indica que todo cenário deve ter uma probabilidade final única, denominada de **Probabilidade do Cenário**.

Decisão de Entrada no Mercado: quando a Probabilidade do Cenário atingir um valor maior ou igual a PE (Probabilidade de Entrada).

Decisão de Saída do Mercado: quando a Probabilidade do Cenário atingir um valor menor ou igual a PS (Probabilidade de Saída).

Note-se que é importante que o valor de $PE > PS$, ou seja não sejam os mesmos e sejam ajustados para uma histerese que evite a entrada e saída constante, o que pode gerar perdas nas operações por taxas de corretagem.

Estratégias de curto, médio e longo prazo

É possível realizar operações de especulação em curto prazo com a Escola da Visão? A resposta é sim, mas certamente o risco será bem maior e será necessário utilizar tecnologias de monitoração mais rápidas.

Por isso, a visão de médio e longo prazo parece a mais indicada para a escola proposta, embora não deva ser criado nenhum paradigma nesse sentido.

Trocando a simulação do passado pela simulação do presente

Na Escola Técnica, é comum a simulação de estratégias no passado, embora na prática, com a realidade de possibilidades infinitas do futuro, as simulações não sejam garantia de nenhum resultado.

Para a Escola da Visão, a simulação do presente, utilizando play money, ou dinheiro de brinquedo, é a mais eficaz para o teste de estratégias, uma vez que o passado irá ajudar muito pouco nessa escola.

Para isso, é necessário após a construção dos cenários e estratégias, abrir contas de simulação real e monitoração real das variáveis e realizar simulação do presente, até um ajuste mais confiável das estratégias de visualização.

Os ciclos do futuro

Muitos investidores dedicam um grande tempo de suas análises buscando ciclos no passado, que podem estar se repetindo no presente.

Para isso utilizam séries históricas dos sinais, em diversos padrões de tempos, ou ainda, balanços históricos das empresas para os fundamentalistas.

Entretanto na Escola da Visão, é importante a busca de ciclos do futuro, como por exemplo, imaginar o ciclo de vida de produtos das empresas investidas, ciclo de vida das próprias pessoas que administram o negócio, ciclos culturais, etc.

Exemplo Real

Apresenta-se um exemplo real de utilização da Escola da Visão, baseado no conceito de utilização de play money.

Todas as variáveis são reais, exceto o valor aplicado, que é fictício, ou seja, na prática não será realizado prejuízo ou lucro, embora, caso tivesse sido investido dinheiro real, isso teria de fato acontecido.

Foi feito um exemplo de curto prazo, para adequar-se ao tempo de redação do trabalho, limitando-se ao mês de dezembro de 2008.

Etapa 1: A visão

Acredita-se que em dezembro de 2008, as pessoas ainda estão fortemente impactadas pela crise financeira, mantendo-se alta a volatilidade dos mercados, muitas vezes por pura desconfiança e incerteza do futuro.

É sem dúvida um período de alta turbulência, que talvez permaneça ao longo de 2009.

Nessas condições, pode-se criar uma estratégia de investimento que seja baseada na detecção de grandes tendências, filtrando pequenos movimentos, resultantes da turbulência atual.

Etapa 2: O cenário

Serão utilizados quatro atores principais, , que serão monitorados, indicando a volatilidade geral do mercado, de forma aproximada.

Ator
Volatilidade EUR/USD*
Nível de Desemprego Mundial
Preço do Barril de Petróleo
Preço do Ouro

(*) EUR/USD indica a diferença de valor entre o Euro e o Dólar.

Etapa 3: A estratégia

A estratégia que foi estabelecida é a de identificar tendências fortes, portanto foi denominada de STRONGTREND (Strong Trend), que aconteçam simultaneamente nos quatro atores principais.

Exemplo de Cenário para a Estratégia STRONGTREND:

Ator	Estado	Relevância	Probabilidade
Volatilidade EUR/USD*	Alto	80	80
Nível de Desemprego Mundial	Alto	45	70
Preço do Barril de Petróleo	Baixo	65	70
Preço do Ouro	Estável	30	60
Probabilidade do Cenário de acordo com a Estratégia STRONGTREND	39,75		

(*) EUR/USD indica a diferença de valor entre o Euro e o Dólar.

Para definição de compra e venda, foram utilizados trades com a própria moeda (no caso Dólar), que foram comprados ou vendidos conforme as seguintes condições:

- **Condições de Entrada/Saída:** realiza trade sempre que a probabilidade do cenário for maior ou igual a 50, e fecha todos trades caso a probabilidade do cenário seja menor ou igual a 40.
- **Condições de Compra/Venda:** realiza a compra de Dólar sempre que o valor de EUR/USD for menor que o do dia anterior, ou a venda do Dólar sempre que o valor de EUR/USD for maior que o do dia anterior.

Etapa 4: Executando os trades

A seguir é mostrada a seqüência de trades realizados (BUY/SELL), em diversos dias do mês de dezembro, sendo que também é fornecido um gráfico com o resultado final da carteira, partindo-se de uma quantia de play money de US\$ 10.000 (dez mil dólares).

ODL Securities

Account: 1073409

Name: Rogerio Figurelli

Currency: USD

2008 December 26, 21:14

Closed Transactions:

Ticket	Open Time	Type	Size	Item	Price	S / L	T / P	Close Time	Price	Commission	Taxes	Swap	Profit
135368 1	2008.12.26 08:35	buy	0.1 0	eurus d	1.407 2	1.187 2	0.000 0	2008.12.26 14:01	1.410 4	0.00	0.00	0.00	32.00
ST G1 V2													
135318 2	2008.12.26 07:15	buy	0.1 0	eurus d	1.405 4	1.185 4	0.000 0	2008.12.26 14:01	1.410 3	0.00	0.00	0.00	49.00
ST G1 V2													
134944 8	2008.12.24 15:28	buy	0.1 0	eurus d	1.399 6	1.179 6	0.000 0	2008.12.24 16:00	1.398 9	0.00	0.00	0.00	-7.00
ST G1 V2													
134923 6	2008.12.24 15:01	buy	0.1 0	eurus d	1.399 7	1.179 7	0.000 0	2008.12.24 16:00	1.398 8	0.00	0.00	0.00	-9.00
ST G1 V2													
134372 9	2008.12.24 07:59	sell	0.1 0	eurus d	1.396 2	1.616 5	0.000 0	2008.12.24 08:00	1.396 4	0.00	0.00	0.00	-2.00
ST G1 V2													
134342 3	2008.12.24 07:36	sell	0.1 0	eurus d	1.395 6	1.615 6	0.000 0	2008.12.24 07:42	1.395 5	0.00	0.00	0.00	1.00
ST G1 V2													
134339 0	2008.12.24 07:35	sell	0.1 0	eurus d	1.396 1	1.616 1	0.000 0	2008.12.24 07:35	1.396 8	0.00	0.00	0.00	-7.00
ST G1 V2													
133347 4	2008.12.23 15:00	buy	0.1 0	eurus d	1.397 8	1.177 8	0.000 0	2008.12.23 15:34	1.397 4	0.00	0.00	0.00	-4.00
ST G1 V2													
132819 0	2008.12.23 09:00	sell	0.1 0	eurus d	1.396 2	1.616 2	0.000 0	2008.12.23 10:00	1.396 0	0.00	0.00	0.00	2.00
ST G1 V2													
132773 8	2008.12.23 08:38	sell	0.1 0	eurus d	1.398 8	1.618 8	0.000 0	2008.12.23 10:00	1.396 0	0.00	0.00	0.00	28.00
ST G1 V2													
132671 0	2008.12.23 07:14	sell	0.1 0	eurus d	1.398 5	1.618 5	0.000 0	2008.12.23 10:00	1.396 0	0.00	0.00	0.00	25.00
ST G1 V2													
128686 8	2008.12.19 08:48	sell	0.1 0	eurus d	1.416 1	1.636 1	0.000 0	2008.12.22 10:00	1.411 9	0.00	0.00	-0.85	42.00
ST G1 V2													
128688 8	2008.12.19 08:49	sell	0.1 0	eurus d	1.415 1	1.635 1	0.000 0	2008.12.22 10:00	1.412 0	0.00	0.00	-0.85	31.00
ST G1 V2													
128574 5	2008.12.19 07:47	sell	0.1 0	eurus d	1.424 9	1.644 9	0.000 0	2008.12.22 10:00	1.412 0	0.00	0.00	-0.85	129.00

										ST G1 V2			
128400 1	2008.12.19 05:44	sell	0.1 0	eurus d	1.425 9	1.645 9	0.000 0	2008.12.19 07:05	1.428 2	0.00	0.00	0.00	- 23.00
										ST G1 V2			
127622 1	2008.12.18 19:12	sell	0.1 0	eurus d	1.429 1	1.649 1	0.000 0	2008.12.18 19:36	1.430 5	0.00	0.00	0.00	- 14.00
										ST G1 V2			
124520 4	2008.12.17 15:10	buy	0.4 0	eurus d	1.441 7	1.221 4	0.000 0	2008.12.18 15:00	1.440 9	0.00	0.00	9.60	- 32.00
										ST G1 V2			
124719 7	2008.12.17 16:00	buy	0.4 0	eurus d	1.432 9	1.212 8	0.000 0	2008.12.18 15:00	1.440 1	0.00	0.00	9.60	288.0 0
										ST G1 V2			
124441 6	2008.12.17 15:00	buy	0.4 0	eurus d	1.430 3	1.210 3	0.000 0	2008.12.18 15:00	1.440 1	0.00	0.00	9.60	392.0 0
										ST G1 V2			
122609 5	2008.12.16 21:34	balance	Deposit										10 000.0 0
										0.00	0.00	26.2 5	921.0 0
										Closed P/L:			947.25

Open Trades:

Ticket	Open Time	Type	Size	Item	Price	S / L	T / P	Price	Commission	Taxes	Swap	Profit	
No transactions													
										0.00	0.00	0.00	0.00
										Floating P/L:			0.00

Working Orders:

Ticket	Open Time	Type	Size	Item	Price	S / L	T / P	Market Price
No transactions								

Análise dos resultados

Para maior realismo, todos trades foram realizados em uma corretora verdadeira, utilizando o mercado de câmbio internacional de moedas Forex ou Foreign Exchange [9] e a corretora ODL Securities [10].

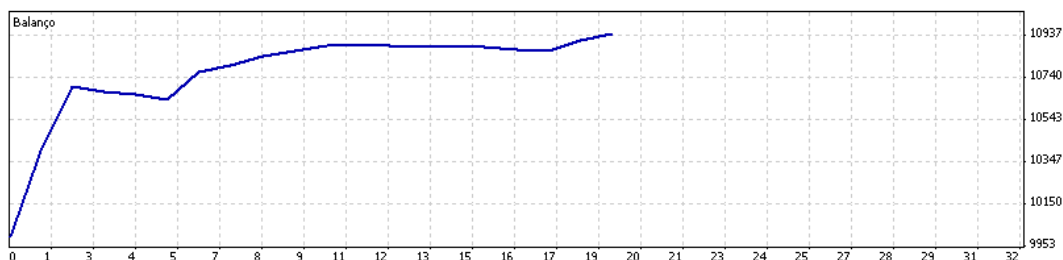
Abaixo é fornecida uma tabela de análise dos trades executados, e de P/L (Profit/Loss), para o resultado final atingido de US\$ 10.947 e 9,47% de lucro, entre 16/12/2008 e 26/12/2008.

Isso não significa que existe uma fórmula pronta para o futuro, mas que na prática o cenário previsto acabou se confirmando na prática, mesmo sem ter sido utilizada nenhuma informação do passado e a decisão dos trades ser unicamente a partir da visão estabelecida.

Summary:

Deposit/Withdrawal:	10 000.00	Credit Facility:	0.00		
Closed Trade P/L:	947.25	Floating P/L:	0.00	Margin:	0.00
Balance:	10 947.25	Equity:	10 947.25	Free Margin:	10 947.25

Details:



Gross Profit:	1 035.65	Gross Loss:	88.40	Total Net Profit:	947.25
Profit Factor:	11.72	Expected Payoff:	49.86		
Absolute Drawdown:	0.00	Maximal Drawdown:	59.40 (0.56%)	Relative Drawdown:	0.56% (59.40)

Total Trades:	19	Short Positions (won %):	11 (63.64%)	Long Positions (won %):	8 (50.00%)
		Profit Trades (% of total):	11 (57.89%)	Loss trades (% of total):	8 (42.11%)
Largest		profit trade:	401.60	loss trade:	-23.00
Average		profit trade:	94.15	loss trade:	-11.05
Maximum		consecutive wins (\$):	6 (254.45)	consecutive losses (\$):	3 (-59.40)
Maximal		consecutive profit (count):	699.20 (2)	consecutive loss (count):	-59.40 (3)
Average		consecutive wins:	3	consecutive losses:	3

A partir de uma análise dos resultados, pode-se destacar alguns pontos positivos e negativos da estratégia utilizada, para facilitar a aplicação prática futura dos conhecimentos adquiridos.

Pontos Positivos da Estratégia

- A estratégia parece detectar muito rapidamente quando a abertura de um trade não está relacionada a real volatilidade do mercado, preferindo encerrar rapidamente o trade.
- A estratégia conseguiu ter trades positivos bem maiores que trades negativos, resultando em lucro no final (profit).

Pontos Negativos da Estratégia

- Existe um risco de perdas consecutivas (consecutive loss), que para o exemplo real foi de 3 perdas e US\$ 59,00 de perda. Isso pode indicar que a detecção da volatilidade utilizando apenas os quatro atores do cenário pode ser arriscada em outras condições futuras.

Perpectivas futuras

O cenário utilizado parece se manter estável ainda no final do mês de dezembro, sendo que a estratégia utilizada será ajustada para um possível prolongamento da visão inicial, o que não pode ser adotado como um paradigma, pois da mesma forma que o dólar teve alta valorização no segundo semestre de 2008, as condições que o mantinham em desvalorização anterior, como déficit alto da economia americana e instabilidade do país com desemprego e recessão ainda estão mantidas.

Conclusão

A Escola da Visão é uma proposta de um novo paradigma de investimentos, baseada no fato de que nosso conhecimento é finito e as possibilidades futuras infinitas.

A construção de cenários, já em prática em muitas empresas, baseadas nos conceitos de Forças de Porter e Inteligência Competitiva, pode ser uma das metodologias para mapear a visão até a ação, como proposto nesse trabalho.

Entretanto, muitos outros conhecimentos já disponíveis dentro das estratégias empresarias e visão de empresários podem ser utilizadas, em contraponto à Escola Fundamentalista e Técnica.

Da mesma forma, a Escola da Visão está alinhada com várias estratégias de investimento já existentes, como por exemplo gestão financeira, princípios de cálculo de limites de trades (stop loss e take profit), etc.

O investidor no comando

Imagine-se no comando da empresa que você pretende investir. Mesmo que sua intenção seja de um investimento de especulação em derivativos ou daytrade.

Os investidores dessa empresa estão com as expectativas de que sua visão de futuro seja correta, e que você tome as decisões que conduzam ao lucro e rentabilidade dos investimentos realizados.

Ainda nessa posição de comando, procure ter uma visão de futuro para o negócio dessa empresa, analisando oportunidades e ameaças.

Agora volte à situação real. No seu lugar existe outra pessoa no comando.

Será que sua visão será a mesma com a mudança de comando?

Quem está no comando dos seus investimentos?

A conclusão final é que, mesmo que as pessoas que comandam as empresas tomem decisões totalmente alheias à sua vontade, ou sequer consultem seu ponto de vista, você está no comando, desde que tenha a visão mais realista que os reais administradores da empresa investida.

E, talvez, sua visão seja a de que eles são atores que não saberão enfrentar os desafios do mercado que estão inseridos.

Referências

- [1] TALEB, Nassim Nicholas. A lógica do Cisne Negro. São Paulo: Best Seller, 2007
- [2] HOCK, Dee. Nascimento da era caórdica. São Paulo: Cultrix, 1999.
- [3] ORMEROD, Paul; SCHANK, Roger C. O efeito borboleta. São Paulo: Campus, 2000.
- [4] CÔRTEZ, Rodrigues. Análise Técnica x Análise Fundamentalista.
http://www.latec.uff.br/estinvest/artigos/at_x_af.htm
- [5] BASTTER – Análise Fundamentalista.
<http://www.bastter.com.br/BR/MERCADO/Aprendizado/AnaliseFundamentalista/Default.aspx>
- [6] KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. 7.ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- [7] WIND, Yoram; CROOK, Colin; GUNTHER, Robert. A Força dos Modelos Mentais. São Paulo: Bookman, 2005.
- [8] GOMES, Elisabeth. Gestão estratégica da informação e a Inteligência Competitiva. São Paulo: Saraiva, 2005.
- [9] WIKIPEDIA. Foreign exchange market.
http://en.wikipedia.org/wiki/Foreign_exchange_market
- [10] ODL Securities. <http://www.odlsecurities.com/>